

## **Perfil dos Catadores de Materiais Recicláveis nos Lixões de Minas Gerais**

### **Characteristics of the Waste Pickers in Municipal Dumps in the State of Minas Gerais**

*Danilo Gomes de Freitas*

Graduado em Sociologia UFMG

Mestre em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro

[danilo.freitas@fjp.mg.gov.br](mailto:danilo.freitas@fjp.mg.gov.br)

*Frederico Poley Martins Ferreira*

Pós-doutorado em Políticas Públicas pela University of Sheffield UK

Doutor em Demografia CEDEPLAR/UFMG

[frederico.poley@fjp.mg.gov.br](mailto:frederico.poley@fjp.mg.gov.br)

Artigo recebido para revisão em 10/04/2014 e aceito para publicação em 07/05/2015

#### **Resumo**

Neste artigo procurou-se investigar as condições de trabalho e renda dos catadores de materiais recicláveis em lixões a céu aberto no estado de Minas Gerais. Os dados foram obtidos a partir de uma pesquisa tipo “survey”, inclusive numa perspectiva regional, cujos objetivos foram: identificar, dimensionar e caracterizar as principais carências e necessidades desses trabalhadores e de suas famílias. Entre outros aspectos, foram abordados: a Idade, estrutura familiar, renda, condições de trabalho atuais e anteriores ao lixão, formalização e associação. Observou-se que, a maioria dos catadores é do sexo masculino, mas também com importante participação, das mulheres, de jovens e idosos, normalmente, com baixa qualificação e com experiência anterior no mercado formal de trabalho. Como conclusão principal foi enfatizada a importância dos empreendimentos auto gerenciados para a melhoria das condições de trabalho, especialmente no atual contexto de mudança da legislação brasileira sobre a disposição final do lixo urbano.

**Palavras-chave:** Catadores, lixo, condições de trabalho, associação.

#### **Abstract**

In this article was analyzed the labor conditions and income of people who collect recyclable materials in open municipal dumps in the state of Minas Gerais, Brazil. Data were obtained from a survey did with pickers in a regional and municipal perspectives. Individual characteristics like age, family structure, income, workload, work association, previous works and work formalization among others were gotten. The main aim of this research was to obtain data about the needs and problems of these workers and their families. The majority of them are men, with an important share of youths and elderlies, they have low qualifications, and some previous experience in the formal market. As conclusion, the importance of self-managed organizations was emphasized what allow waste pickers improve their income and working conditions, especially in a recent context of change in the Brazil's waste disposal legislation.

**Keywords:** garbage collectors, recycling, working conditions, Association.

## 1. INTRODUÇÃO

Muito se tem falado sobre a produção descontrolada de lixo nas sociedades contemporâneas. Na industrialização, a trajetória iniciada com a extração de matérias-primas, seguida pelo processo de geração de diferentes produtos, destinado ao consumo e conseqüentemente ao descarte (das sobras, embalagens, e do que não tem mais serventia), instala-se uma cadeia geradora de lixo, que se molda nos modelos de desenvolvimento e organização social que caracterizam as sociedades contemporâneas.

A problemática do lixo passa então a ser incluída na pauta de discussão dos gestores públicos no final do século XX. O lixo deixa de ser basicamente orgânico, para ser composto também por material inorgânico, de difícil decomposição, necessitando de formas mais complexas de tratamento para a sua destinação final. Podemos dizer que a produção de lixo remete à dinâmica da sociedade, e aos valores que nela imperam, bem como por processos educativos e participativos direcionados para a definição de políticas públicas que tratem a questão do lixo de modo mais efetivo. Nesse sentido, Oliveira (2011) ressalta que a industrialização e os avanços da tecnologia tornaram os bens de consumo mais acessíveis à população com a conseqüente reprodução em abundância de papéis, plásticos, metais, vidros, embalagens em geral, enfim, uma nova qualidade de lixo que passou a ser descartada na natureza tornando-se um grande desafio para o meio ambiente, para a saúde e a sustentabilidade urbana. Apesar da melhora na destinação adequada dos resíduos sólidos urbanos em aterros sanitários, a quantidade de resíduos encaminhados a lixões ainda permanece alta.

Atualmente é reconhecido o valor econômico, ambiental e social do reaproveitamento e da reutilização dos resíduos sólidos urbanos (RSU). Parte dos resíduos descartados deixa de ser objeto sem importância, e passa a ter valor agregado, o que o torna um insumo de valor econômico, quando reutilizado, reciclado, reaproveitado ou mesmo quando descartado adequadamente, pois reduz os impactos negativos ao meio ambiente, à saúde, economiza energia, recursos não renováveis e produz renda aos que atuam com essa atividade (OLIVEIRA, 2011).

Na esteira desse novo estágio de produção e consumo industrial observa-se também um aumento das atividades do catador de material reciclável, profissão regulamentada em 2002, com o registro na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) sob o número 5192-05. Normalmente, essas ocupações receberam as seguintes nomenclaturas: catador de material reciclável; catador de ferro-velho; catador de papel e papelão; catador de sucata; catador de vasilhame; enfardador, separador e triador de sucata. As atribuições dessa atividade podem ser assim resumidas: catar, selecionar e vender materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis.

O trabalho do catador surge como oportunidade à população de baixa renda e como uma alternativa para gerar algum recurso financeiro de forma imediata. Segundo Martins (2004), o trabalho do catador de material reciclável tem uma origem complexa, como a sociedade dividida em classes, a exclusão social, a precarização das relações de trabalho, o aumento do consumo, a diversidade de embalagens e produtos descartáveis, o desemprego, a preocupação com a conservação e preservação ambiental e o surgimento da indústria da reciclagem. Outros autores complementam a importância da atividade da nova categoria, descrevendo os benefícios da atividade para toda sociedade.

A problemática que envolve a questão do lixo urbano será um tema sempre presente nas sociedades contemporâneas, pois a tendência é de aumento de sua produção, basicamente, decorrente da concentração da população nos centros urbanos e do aumento da riqueza e consequentemente do consumo. Dentro desse contexto, a atividade desenvolvida pelos catadores, em determinadas condições, pode gerar consequências negativas junto ao mercado de trabalho como: o aumento do número de trabalhadores informais, a precarização do trabalho, e a baixa remuneração.

Com a determinação paulatina da supressão dos lixões – determinação da Lei Federal 12.305, (BRASIL, 2010), o mercado do lixo ainda subsistirá, mantendo e gerando empregos, dentro de uma cadeia econômica em expansão. A responsabilidade compartilhada, dispositivo definido também pelo marco legal, incorpora novas técnicas gerenciais ao manejo do Resíduo Sólido Urbano - RSU o que reforça o instrumental de reciclagem e consequentemente, do crescimento do mercado do lixo. Essas mudanças irão implicar em uma maior fiscalização do poder público, aumento da responsabilização aos fabricantes e comerciantes, o que pode acarretar uma maior valorização do trabalho do catador<sup>1</sup>, no processo de reaproveitamento de resíduos e melhor destinação aos rejeitos<sup>2</sup>.

Entretanto, não é possível ignorar, que especificamente os trabalhadores em lixões em Minas Gerais, ainda se constituem em sua maioria de catadores informais e, muitas vezes, invisíveis para grande parte da sociedade. De acordo com Juncá (2004) o trabalho com o lixo não pode ser apenas uma alternativa de sobrevivência e sim propiciar uma forma de inserção social centrada na cidadania. A atividade de catação, como ocorre em outras profissões, deve ser reconhecida e seus profissionais terem seus direitos trabalhistas garantidos.

Por sua vez, Souza (1995) considera que, a atividade de catar lixo, antes associada à mendicância, com a coleta do material utilizado em pequenas trocas ou para o consumo e uso pessoal, hoje se tornou uma opção econômica e de trabalho. Isso faz do reaproveitamento e da

<sup>1</sup> Com os novos arranjos de manejo dos RSU como: a gestão compartilhada; a valorização do trabalho executado por cooperativas e associações na coleta de material reciclável; e a conscientização do cidadão na separação do lixo em casa ou local de trabalho, pode-se projetar um novo patamar do mercado, com a expansão da indústria nesse setor.

<sup>2</sup> Resíduos sólidos com impossibilidade de aproveitamento e tratamento, destinados a uma disposição final ambientalmente adequada.

reciclagem, um negócio vantajoso ao se combinar os apelos relacionados à sustentabilidade e preservação do meio ambiente com uma mudança cultural, ancorados por um promissor setor econômico, que atualmente ocupa milhares de pessoas, ainda que, muitas vezes, de forma inadequada.

## 2. MÉTODOS

A abordagem metodológica para traçar o perfil dos trabalhadores que se ocupam em lixões foi feita a partir de um “*survey*” intitulado: “Condições de trabalho e características das crianças, adolescentes e adultos que atuam nas áreas de lixão em Minas Gerais”, FJP (2013). A pesquisa procurou abranger todos os municípios do estado de Minas Gerais.

Especificamente, para identificar as cidades que possuíam catadores em lixões foram feitas análises a partir de dados do Sistema Estadual de Informações sobre Saneamento (SEIS-FJP)<sup>3</sup> em conjunto com informações geradas pelos registros administrativos e relatórios técnicos sobre áreas de descarte dos RSU da Fundação Estadual de Meio-Ambiente (FEAM), órgão responsável pelo acompanhamento e fiscalização das áreas de descarte de lixo. Com essas informações foi possível identificar os tipos de destinação final dos RSU segundo municípios e observar a frequência de catadores em lixões.

A partir dessas análises detectou-se 114 municípios fazendo uso de vazadouros a céu aberto para destinação final do lixo urbano e com a atividade de catadores (presença ou indício) (Quadro 1). Após essa identificação, essas localidades foram visitadas e junto a todos os catadores encontrados foram aplicados um questionário estruturado. Não se entrevistou mais de uma pessoa de uma mesma família. Os dados foram agregados de forma regionalizada, levando-se em conta as regiões de planejamento do estado de Minas Gerais<sup>4</sup>.

Foram aplicados 439 questionários<sup>5</sup>, sendo totalizados 557 trabalhadores que viviam basicamente da classificação, separação e venda de resíduos recicláveis. Foram obtidas informações detalhadas sobre a natureza da atividade dos catadores, suas principais características, pessoais e profissionais, e ainda levantados alguns aspectos sobre as condições de vida do grupo familiar a que eles pertencem. A data de referência dos trabalhos de campo foram os meses de outubro e novembro de 2012.

<sup>3</sup> O SEIS investigou o saneamento básico em todos os 853 municípios de Minas Gerais na área de saneamento básico. A presença de catadores de material reciclável no município, não significava, necessariamente, que as atividades eram exercidas em lixões, portando a necessidade em cruzar tais dados com os relatórios técnicos da FEAM.

<sup>4</sup> A regionalização adotada em dezembro de 1995 por Minas Gerais divide o estado em dez regiões de planejamento. São elas, com o respectivo número de municípios: Alto Paranaíba (31), Central (158), Centro-Oeste de Minas (56), Jequitinhonha/Mucuri (66), Mata (142), Noroeste de Minas (19), Norte de Minas (89), Rio Doce (102), Sul de Minas (155) e Triângulo (35).

<sup>5</sup> A análise dos resultados incide sobre 437 questionários, que confirmaram a presença de 557 catadores. Os arquivos eletrônicos contendo dois questionários sofreram danos irreparáveis durante sua transferência para o banco de dados.

**Quadro 1** - Municípios selecionados e com catadores, número de catadores em lixões e número de questionários aplicados segundo região de planejamento - Minas Gerais - 2012

REGIÃO DE PLANEJAMENTO	ESPECIFICAÇÃO									
	Municípios selecionados		Municípios com catadores		Municípios sem catadores		Número de catadores		Questionários realizados (1)	
	absoluto	(%)	absoluto	(%)	absoluto	(%)	absoluto	(%)	absoluto	(%)
Minas Gerais	114	100,0	72	100,0	42	100,0	557	100,0	439	100,0
Central	21	18,4	10	13,9	11	26,2	152	27,3	125	28,6
Mata	8	7,0	4	5,6	4	9,5	43	7,7	43	9,8
Sul	30	26,3	26	36,1	4	9,5	166	29,8	132	30,2
Triângulo	12	10,5	5	6,9	7	16,7	24	4,3	21	4,8
Alto Paranaíba	4	3,5	4	5,6	0	0,0	30	5,4	21	4,8
Centro-Oeste	4	3,5	3	4,2	1	2,4	14	2,5	5	1,1
Noroeste	4	3,5	2	2,8	2	4,8	25	4,5	18	4,1
Norte	12	10,5	9	12,5	3	7,1	57	10,2	38	8,7
Jequitinhonha/Mucuri	8	7,0	3	4,2	5	11,9	27	4,8	22	5,0
Rio Doce	11	9,6	6	8,3	5	11,9	19	3,4	14	3,2

**Fonte:** Fundação João Pinheiro, 2013.

(1) A análise dos resultados refere-se a 437 questionários. Os questionários foram aplicados a um catador por família, portanto algumas famílias com mais de um catador, as informações foram coletadas no mesmo questionário.

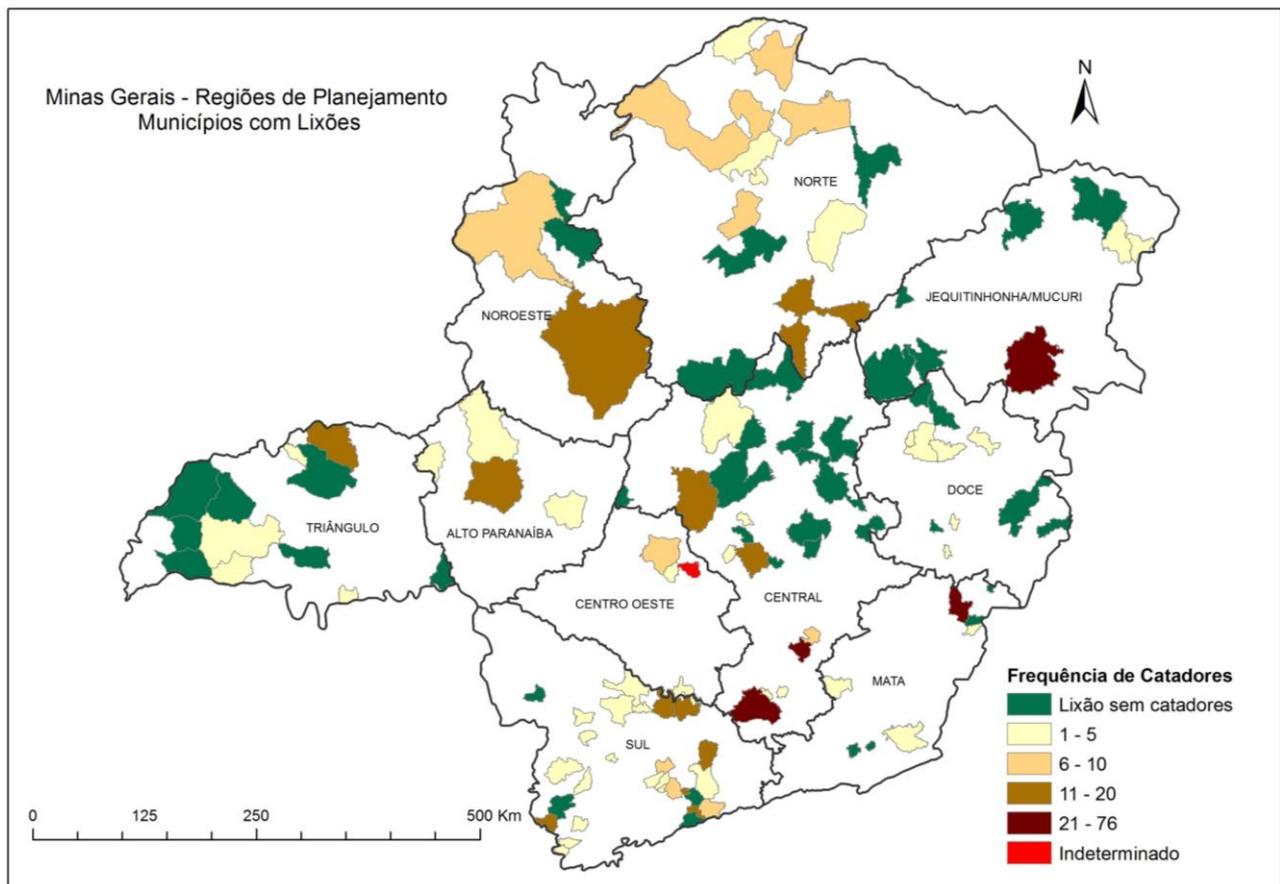
### 3. PRINCIPAIS RESULTADOS

A espacialização das informações pode ser observada no mapa abaixo (Figura 1). É digno de nota, que em todas as regiões do estado havia municípios com catadores exercendo atividade dentro de lixões. Avaliou-se o número de catadores nesses municípios, e os dados revelaram que em 45 municípios ou 62,5% do total pesquisado, foram encontrados grupos com até 5 catadores, portanto, a maior parte dos lixões possuíam pequenos grupos de catadores.

Em dez municípios foram encontrados grupos entre 6 a 10 catadores, 12 municípios, com grupos entre 11 e 20 catadores e em 5 municípios, encontrou-se grupos acima de 21 até 76 indivíduos nessa atividade. Na região Centro Oeste, apesar de constatado a presença de catadores em 4 municípios, em um deles as entrevistas não foram realizadas, devido a problemas com segurança para a realização do trabalho no local. De qualquer maneira, chama a atenção que essa foi a região que apresentou o menor número de municípios onde existem lixões e catadores, tanto em termos relativos como absolutos. Nesse sentido, os dados obtidos sugerem que a situação dos municípios nessa área, em relação à disposição do lixo, está mais organizada do que nas demais regiões do estado<sup>6</sup>.

Por outro lado, a Região Sul destaca-se, como a que apresenta o maior número de municípios com catadores, 36,1% e onde também foi encontrado o maior número de catadores, 29,8%. Muito provavelmente, tal fenômeno ocorre por essa ser também uma das regiões mais densamente povoadas, com uma renda per-capita elevada e com uma maior frequência de municípios.

<sup>6</sup> Aspecto que pode ser objeto de uma análise mais detalhada de suas causas futuramente.



**Figura 1** - Distribuição segundo região de planejamento dos municípios com lixões segundo o número de catadores - Minas Gerais – 2012

**Fonte:** Fundação João Pinheiro, 2013.

Ressaltam-se alguns dados da Região Sul: foram encontrados 166 trabalhadores dentro de lixões em 25 municípios pesquisados. Na Região Central o número de catadores nessas condições, representou 27,3% do total. Foram contabilizados 152 catadores e 10 municípios pesquisados.

Na Região da Mata foram contabilizados quatro municípios, com 43 catadores. Na Região Centro Oeste, 3 municípios foram pesquisados, onde se registrou 14 catadores. Nas regiões do Triângulo e Alto Paranaíba somaram-se 54 catadores. As regiões mais setentrionais do estado, Norte (nove municípios), Jequitinhonha/Mucuri (três municípios) e Rio Doce (seis municípios) foram contabilizados 103 catadores.

Focalizando, especificamente o universo sócio familiar dos catadores, observou-se que, para cada catador dentro do lixão somavam-se, em média, mais três indivíduos pertencentes ao seu núcleo ou grupo familiar. Normalmente, o catador era o provedor principal de sua família. Contabilizou-se, nessa abordagem, um universo de 1.458 indivíduos, vinculados direta ou indiretamente à renda desses catadores.

A distribuição dos catadores e de seu grupo sócio familiar por regiões de planejamento segundo gênero pode ser visualizado a seguir (Quadro 2). Nota-se que as regiões, Mata e Centro Oeste de Minas possuíam um percentual maior de mulheres que de homens na catação.

**Quadro 2** - Distribuição dos familiares dos catadores e dos catadores em lixões segundo sexo e região de planejamento - Minas Gerais – 2012

ESPECIFICAÇÃO	GRUPO FAMILIAR					CATADORES				
	Valor Absoluto			(%)		Valor Absoluto			(%)	
	masc.	fem.	total	masc.	fem.	masc.	fem.	total	masc.	fem.
Minas Gerais	736	722	1458	50,5	49,5	304	253	557	54,6	45,4
Central	215	206	421	51,1	48,9	75	77	152	49,3	50,7
Mata	80	88	168	47,6	52,4	15	28	43	34,9	65,1
Sul de Minas	211	183	394	53,7	46,3	103	63	166	62,0	38,0
Triângulo	33	32	65	50,8	49,2	14	10	24	58,3	41,7
Alto Paranaíba	39	46	85	45,9	54,1	16	14	30	53,3	46,7
Centro Oeste de Minas	4	13	17	23,5	76,5	4	10	14	28,6	71,4
Noroeste de Minas	34	36	70	48,6	51,4	16	9	25	64,0	36,0
Norte de Minas	64	64	128	50,0	50,0	37	20	57	64,9	35,1
Jequitinhonha/Mucuri	39	42	81	48,1	51,9	13	14	27	48,1	51,9
Rio Doce	17	12	29	58,6	41,4	11	8	19	57,9	42,1

Fonte: Fundação João Pinheiro, 2013.

#### 4. PERFIL DOS CATADORES

A distribuição por faixa etária dos catadores contabilizou-se 21 adolescentes (3,8%), 117 jovens (21%), e 378 adultos, maior percentual por faixa etária, 67,9% do total. Registrou-se também 7,2 % de idosos com mais de 60 anos nessa atividade (vide Quadro 3). Esses dados indicam que, mesmo os adultos sendo a grande maioria da população encontrada nos lixões, existem uma parcela importante, tanto de jovens, como de idosos.

Especificamente, no caso, dos jovens e adolescentes o trabalho nos lixões pode representar alguns riscos e também oportunidades. Os riscos estão mais relacionados ao seu próprio desenvolvimento futuro, tanto no que se refere aos aspectos físicos propriamente ditos (doenças, acidentes e etc), como também em relação à falta de oportunidades no que se refere a uma melhor qualificação profissional. Por outro lado, existe de fato, a possibilidade de uma maior profissionalização dos catadores de materiais recicláveis, podendo esse segmento se tornar atrativo enquanto oportunidade de melhores rendimentos, num futuro próximo.

**Quadro 3** - Catadores de material reciclável em lixão e indivíduos do grupo familiar dos catadores segundo faixa etária (1) - Minas Gerais - 2012

ESPECIFICAÇÕES	VALORES ABSOLUTOS	PERCENTUAL (%)
<b>Catadores</b>	<b>557</b>	<b>100,0</b>
Crianças	1	0,2
Adolescentes	21	3,8
Jovens	117	21,0
Adultos	378	67,9
Idosos	40	7,2
<b>Grupo familiar dos Catadores</b>	<b>1.456</b>	<b>100,0</b>
Crianças	298	20,5
Adolescentes	231	15,9
Jovens	270	18,5
Adultos	560	38,5
Idosos	97	6,6

Fundação João Pinheiro, 2013.

(1) Crianças correspondem a pessoas de zero a 11 anos, adolescente, de 12 a 17 anos, jovens, de 18 a 29 anos, adultos, de 30 a 59 anos, e idosos, acima de 60 anos.

Em relação aos idosos, tudo indica que a atividade de catação é uma possibilidade de complementar a renda doméstica, onde os recursos provenientes dos programas sociais e aposentadorias não são suficientes. Muito provavelmente, esse grupo também demanda cuidados específicos e com o envelhecimento geral da população do estado de Minas Gerais e uma maior precarização dos direitos previdenciários, tende a aumentar sua participação relativa no total de catadores. (FERREIRA et al, 2012)

Ampliando-se a análise especificamente para o grupo familiar dos catadores, observou-se que 20,5% são crianças entre zero e 11 anos de idade, ou seja, 298 crianças estão entre os familiares dos catadores. Os adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos totalizaram 231 indivíduos, 15,9% desse universo e os jovens com 18 até 29 anos, contabilizaram 270 indivíduos ou 18,5% do universo sócio familiar. Entre os adultos, o segmento entre 30 e 59 anos, encontrou-se 560 indivíduos (38,5%), da parcela desse grupo populacional, onde ao menos um membro da família atua na catação. O percentual de idosos, acima de 60 anos ficou em 6,7%.

As características do catador, vistas pelo ângulo do mundo do trabalho, aponta que a principal motivação que levou essas pessoas a trabalharem no lixão, foi em primeiro lugar o desemprego, seguido pela necessidade de complementar a renda familiar. O baixo nível escolar também aparece como motivo importante, e nesse caso, é interessante observar, que essas pessoas possuem uma visão clara que a escolaridade influencia suas condições de empregabilidade.

Ao observar as ocupações anteriores dos catadores, segundo os dados obtidos na pesquisa é possível constatar que, 45,7% já se ocuparam em outras atividades que não a de catador, inclusive, com carteira assinada, 31,2% teve outras experiências profissionais, mas sem carteira de trabalho; 10,3% trabalharam por conta própria, autônomos ou faziam algum tipo de “bico” (trabalho temporário ou tarefa executada com algum tipo de pagamento); 4,2% trabalharam em serviço doméstico; e 8,7% foram trabalhadores rurais temporários. Destaca-se que, quase a metade deles já exerceu alguma atividade econômica com carteira assinada e hoje se encontram trabalhando no lixão.

A motivação em iniciar a atividade de catação é sugestiva se atentarmos para os principais fatores que catalisaram esse processo. Fica evidente que os catadores saíram de seu antigo emprego independente de sua vontade. Entre os 311 catadores que já trabalharam fora do lixão, 49,5%, deixaram o antigo emprego por demissão, por encerramento das atividades da empresa ou por aposentadoria ou invalidez, no sentido oposto, 37% saíram por sua própria decisão. A pesquisa aponta que “aliado ao desemprego, o fácil acesso ao aterro e o regime de trabalho flexível (autonomia no trabalho) apresentam-se como os principais atrativos para o trabalho de catação” (FJP, 2013 p.46).

As informações sobre rendimento mostram que ele não é fixo e pode sofrer variações significativas em razão da época do ano, do número de indivíduos da família atuando na catação, das horas trabalhadas e, principalmente, do tipo de material coletado. O catador depende de grande volume de resíduos recicláveis, como papel/papelão, alumínio, garrafas PET, entre outros, para viabilizar economicamente a sua atividade. Estes insumos que irão para indústria de reciclagem, são também variáveis, dependem do nível de consumo da população local o que acaba por determinar o rendimento mensal final desse trabalhador.

Ressalte-se que, dada às limitações de produtividade e escala no exercício da atividade individual de catação, é importante a criação de programas de reciclagem de RSU que pudessem viabilizar o desenvolvimento de empresas (associações e ou cooperativas) autogestionárias, o que proporcionaria um aumento no volume do material coletado e conseqüentemente de insumos para as indústrias recicladoras, gerando economias de escala. Deste modo, com o fortalecimento da cadeia produtiva, grupos organizados de catadores e empresas que operam nesse nicho de mercado poderiam se viabilizar economicamente, inclusive de forma mais rápida.

Uma comparação entre faixas de renda dos catadores e de seu grupo familiar pode desvelar aspectos importantes para a compreensão da situação econômica desses indivíduos. Nota-se entre os catadores que, 58,9% arrecadam em média valores que não ultrapassam a um salário mínimo ao mês. Outra parcela, 39%, consegue em média auferir rendimentos acima de um salário mínimo ao mês. Cabe o registro, de que, o trabalho de catação de recicláveis proporciona para 5,2% dos catadores, um rendimento superior a dois salários mínimos por mês, (FJP, 2013, p. 32).

Nesse contexto, mais da metade dos catadores ganham até um salário mínimo/mês, quando a catação é sua única ocupação. Com faixa de rendimento entre um e dois salários mínimos, o percentual dos catadores é menor se este se ocupa também fora do lixão. Nessa comparação, 28,3% dos catadores com dupla jornada ganham entre um e dois salários, ante 33,8% dos que trabalham apenas no lixão. O que ocorre é que um percentual maior de catadores quando exercem atividades laborais fora do lixão o fazem sem remuneração. É fato ainda que o percentual de catadores que ganham acima de dois salários é maior quando estes trabalham em outra atividade do que os que trabalham apenas dentro do lixão.

A renda média mensal dos catadores foi na data de referencia da pesquisa de R\$ 615,27<sup>7</sup>, auferida por meio da separação e venda de resíduos recicláveis. Este valor é 7,9% maior que o rendimento proveniente do trabalho do catador quando este se ocupa em outro trabalho fora do lixão, – o rendimento médio do catador proveniente apenas de suas atividades fora do lixão foi estimado em R\$ 570,19 – o que permite compreender a importância da renda oriunda da atividade

---

<sup>7</sup> O salário mínimo referente a novembro de 2012 era de R\$622,73

de catação. Já a renda média dos familiares que não trabalham no lixão é um pouco superior R\$ 638,01, ou 3,7% acima do rendimento dos catadores (Quadro 4).

**Quadro 4** - Renda média dos catadores de material reciclável dentro e fora do lixão e do grupo familiar com ocupação diversa fora do lixão - Minas Gerais - 2012

ESPECIFICAÇÕES	FREQUÊNCIA	RENDA MÉDIA (R\$) (1)
Renda dos catadores no lixão	557	615,27
Renda dos catadores fora do lixão	53	570,19
Renda do grupo familiar fora do lixão	254	638,01

Fundação João Pinheiro, 2013.

(1) Valores de novembro de 2012.

A reciclagem é um setor em expansão e as indústrias do ramo têm se organizado em associações para se fortalecer no mercado na busca por melhores condições na compra de insumos (POCHMAMM, 2007). Por sua vez, os dispositivos legais da Lei Federal 12.305/2010, (BRASIL, 2010), sinaliza um novo patamar para o mercado do lixo a ser engendrado por novos arranjos, onde destaca: a gestão compartilhada dos RSU, maior inclusão de grupos autogestionários (associações e cooperativas), e a consequente ampliação da coleta seletiva, ainda incipiente nos dias atuais. Estas mudanças deverão potencializar o aproveitamento do material reutilizável e reciclável e impulsionar a cadeia produtiva do setor, fortalecendo as indústrias recicladoras e o conjunto organizado de catadores.

O trabalho de catação de RSU feitos por associações e ou cooperativas, dentro dos lixões – depósito a céu aberto sem nenhum controle – no estado de Minas Gerais é pouco expressivo. Juntamente a esse fato, pode-se observar um grande número de compradores intermediários que, normalmente, são mais organizados e possuem mais capital do que os catadores propriamente ditos. Dessa forma, grande parte do material coletado para reciclagem e consequentemente de renda gerada, acaba tendo como destino, os agentes intermediários, ou os donos de ferros-velhos.

Nesse sentido, o trabalho quando operacionalizado por associações, cooperativas ou mesmo redes de cooperação atuantes, permite aos catadores, acumular maior volume de insumos, (economias de escala) permitindo um maior poder de negociação por parte dos catadores.

De uma maneira geral, o circuito econômico do lixo encerra um grande potencial, “basta um pouco de visão para ver que o lixo guarda um volume impressionante de negócios, com excelente potencial de lucratividade” (BERGAMASCO, 2003, p.10). Segundo essa autora, a solução para o problema da destinação do lixo passa pela questão econômica, com possibilidade de associar a preservação ambiental e crescimento econômico. De acordo com estimativas do CEMPRE (2013) em 2012, a coleta, triagem e processamento dos materiais em indústrias recicladoras no Brasil geraram um faturamento de aproximadamente R\$ 10 bilhões.

## 5. CADEIA PRODUTIVA E NOVOS MODELOS DE GESTÃO

Segundo Bergamasco (2003), há que se ressaltar a receptividade crescente do mercado aos materiais recicláveis, amalgamadas por atitudes “politicamente corretas”, mudanças de comportamentos, relacionados à consciência ambiental, e por ações de ordem cultural, tanto para a economia em termos de matéria-prima, quanto para a destinação mais adequada ao lixo produzido. A coleta seletiva, ainda que incipiente, emerge como um novo filão, como um processo multiplicador desse mercado.

Para Alvarez (2012, p.47), em se tratando de coleta seletiva, existem muitos serviços planejados, e pouca execução, portanto, sua extensão atual tem um alcance limitado. Para o autor, a reciclagem de 50% do consumo no setor de papel e papelão, um terço a 40% do alumínio e aço, 20% do plástico e vidro, se deve, sobretudo, à ação de catadores autônomos e à reciclagem pré-consumo. No segmento de lixo úmido para a compostagem em termos globais o percentual reciclado não ultrapassa 1% dos resíduos coletados. Cabe lembrar que, mesmo assim, merece respeito, a posição do Brasil como líder na reciclagem de latas de alumínio para embalagens de bebidas, 97,6%, da produção é reciclada no país, enquanto no Japão, apenas a título de comparação, a reciclagem desse material atinge 92,6% de sua produção, e nos Estados Unidos pouco mais de 58,%, ainda que pese possuir uma produção muito maior que os outros países, (AGENCIA BRASIL, 2013).

Há uma lógica nesse mercado que deve ser considerada. As características da cadeia produtiva da reciclagem comporta um contingente importante de mão de obra para o reaproveitamento de resíduos recicláveis, que além dos benefícios da redução de seu descarte na natureza, seu reaproveitamento reduz também os impactos socioambientais, com a preservação de recursos importantes e não renováveis do meio ambiente. Compõe, portanto este quadro, contingentes de catadores de rua, de catadores em lixões, e de catadores que atuam nesse mercado, em condições mais favoráveis para o desempenho das atividades na coleta de resíduos recicláveis, organizados em cooperativas e associações.

Iniciativas emergem e impulsionam o modelo autogestionários de coleta de recicláveis, como corolário ideal para consolidação dessa cadeia produtiva, e do mercado de trabalho emergente, dos catadores e classificadores de materiais recicláveis e reutilizáveis. Portanto, grupos de trabalhadores que se organizam, ainda que de forma incipiente, convivem com outros trabalhadores que operam a margem da formalidade, sem respaldo legal, sem equipamentos e em condições adversas, para o exercício de um trabalho decente. Bursztyn (2000) reconhece que já não se pode abrir mão da exploração racionalizada da coleta e reciclagem do lixo que é também fonte de

recurso para muitos, apontando tanto para o extrativismo de subsistência imediata, quanto para o extrativismo para o mercado.

Avanços no modelo de gestão que adequem a mão de obra nesse setor são medidas urgentes. Nesse sentido Juncá descreve: “de forma silenciosa, eles lentamente se organizam em associações, cooperativas e buscam ter seus direitos reconhecidos” (JUNCÁ, 2000, p.18). Direitos esses que passam por avanços também de ordem legal e institucional fomentado pelo poder municipal, para a criação de empresas autogestionárias para maximizar a coleta e o reaproveitamento de resíduos recicláveis e reutilizáveis.

Desta forma, foi avaliado que os catadores em Minas Gerais que participam de algum tipo de organização correspondiam a 18,8% do total pesquisado. Essas informações apontam para uma falta de conhecimento por parte dos catadores da importância na criação e participação de grupos autogestionários. Dos catadores não organizados, 57,7% afirmaram que gostariam de fazê-lo e 42,3% não desejam participar de nenhuma associação ou cooperativa.

Há promessas de apoio para a formação de cooperativas e associações por parte de algumas prefeituras, entretanto a percepção é que as medidas tomadas não são efetivas, desmotivam os trabalhadores, e por essa razão, comprometem, na prática, a formalização das organizações autogestionárias. Entretanto, o percentual dos que desejam participar de algum modelo de associações é inversamente proporcional ao quadro encontrado dentro do lixão. Nota-se o interesse e vantagens, segundo as informações prestadas pelos catadores, em participar e fortalecer as atividades executadas.

A falta de informação descrita pelos catadores somada a outros motivos como na opção “não sabe como proceder” expressam a carência do segmento desses trabalhadores, de suporte técnico que os mobilizem e os levem a atuar enquanto organizações autogestionárias. Dos que gostariam de participar, 51,2% afirmaram que não o fazem, porque não existe associação no município e não saberiam como criá-las. É importante também destacar que 20,0% dos entrevistados não participam por falta de apoio da prefeitura; 14,6% não têm informação sobre associações; 10,2% não sabem como proceder; e 4,0% alegaram outros motivos. O segundo maior motivo da falta de participação é a falta de sinergia entre catadores e gestores das prefeituras. A falta de informação sobre o que é uma associação é também um entrave para a formação das associações. Isso ratifica a necessidade do poder público também se mobilize, para dar apoio, não só às organizações já existentes, mas também às que venham a ser criadas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou descrever os atributos do segmento de trabalhadores, catadores de resíduos recicláveis e reutilizáveis que exercem essa atividade dentro de lixões a céu aberto nos municípios do estado de Minas Gerais. Traçou-se também um rápido perfil dos membros que compõem o núcleo familiar desses trabalhadores. Um roteiro específico foi desenvolvido para análise da problemática que envolve o mercado do lixo urbano, com ênfase nas condições de trabalho e renda do catador informal e a necessidade do desenvolvimento de novas formas de gestão para essa emergente cadeia produtiva.

Ao se descortinar a realidade dos catadores e paralelamente analisar as propostas da política nacional de resíduos sólidos, deve-se ressaltar que prevalece a necessidade premente de se implantar uma gestão sustentável e participativa na coleta e destinação final dos RSU. As práticas autogestionárias figuram, nesse modelo, como uma alternativa concreta para a profissionalização do trabalho dos catadores e conseqüentemente a melhoria de sua qualidade de vida e também dos seus familiares que também dependem dessa atividade.

Normalmente, os coletores já atuam como classificadores de resíduos, permitindo o retorno desse material à cadeia produtiva, ajudando na preservação ambiental, reduzindo gastos com o sistema de limpeza urbana e aumentando a vida útil de aterros sanitários, dando destinação correta ao lixo urbano.

A consolidação das associações e cooperativas para a coleta de resíduos constitui um elo importante nesse circuito econômico de forma que, os avanços de ordem legal e institucional, concorrerão para a regulamentação da atividade, proporcionando melhores condições de trabalho e renda, aos catadores, inclusive permitindo aumento de escala na produção. Dessa maneira, concluiu-se, com os dados da pesquisa, que apenas 18,8% dos catadores de lixões no estado de Minas Gerais, trabalham de forma associativa, ou seja, 81,2% deles não participam de nenhuma forma de organização. Há grande margem no avanço desses números, pois cerca de 60% dos catadores autônomos gostariam de constituir uma associação ou uma cooperativa, para melhorar suas condições de trabalho.

O encerramento dos lixões e a obrigatoriedade de implantação de aterros sanitários e ou industriais serão fundamentais, na efetivação de programas mais abrangente de coleta seletiva o que contribuirá para a viabilização dos grupos de catadores organizados. Ações governamentais que envolvam as três esferas de governo e a sociedade irão contribuir para fortalecer a cadeia produtiva de material reciclável, com impacto e salvaguardas ao meio ambiente.

O mercado do lixo gera ocupação e renda, mas ainda é um mercado incipiente, com enorme potencial dentro de um setor também em expansão. Sua organização poderá aumentar uma

rede de autogestão de classificadores de material reciclável em espaços mais adequados ao desenvolvimento da atividade, condição que resgatará a dignidade de uma atividade decente, a esses operários da sustentabilidade ambiental.

## REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL, **Latinha de alumínio permanece como o material mais reciclado no país, mostra IBGE** Disponível <http://memoria.ebc.com.br/> Acesso em 12/06/2013.

ALVAREZ, Albino Rodrigues. O permanente desafio do lixo, **Revista Desafios do Desenvolvimento**, Brasília, IPEA, Ano 9, Edição 72, p.47, 2012.

BERGAMASCO, C., A Riqueza dos Reciclados, **Pequenas Empresas Grandes Negócios**. São Paulo: número avulso, Editora Globo, 2003.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, p.03 de 03 de agosto, 2010.

BURSZTYN Marcel. (Org.). **No Meio da Rua: Nômades, Excluídos e Viradores**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2000. 264p.

CEMPRE - Compromisso Empresarial para Reciclagem. **CEMPRE Informa**, nº 131, Setembro/outubro, 2013. Disponível em <http://www.cempre.org.br/> Acesso em 11/06/2013

FERREIRA, F. P. M. ; RIBEIRO, A. M. ; RIANI, J. L. R. ; MARINHO, K. R. L. ; CAMARGOS, M. C. S. . População e Políticas Públicas: Tendências e Cenários para Minas Gerais. **Cadernos BDMG**, v. 21, p. 55-85, 2012.

FJP - FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, **Condições de trabalho e características das crianças, adolescentes e adultos que atuam nas áreas de lixão em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FJP / CEI, 2013. 90p.

JUNCÁ, D.C.M. **Mais que sobras e sobrantes: trajetórias de sujeitos no lixo**, 2004, 250f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro 2004.

JUNCÁ, D. C. M., GONÇALVES, M. P., AZEREDO, V. G., **A mão que obra no lixo**. 1 ed. Ed. UFF, Rio de Janeiro, 2000. 121p.

MARTINS, Cintia Helena B. **Trabalhadores na reciclagem do lixo: dinâmicas econômicas, socioambientais e políticas na perspectiva de empoderamento**, 2004, 242f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre, 2004

OLIVEIRA, Denise Alves M.. **Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: Estudo em uma Cooperativa em Salvador-Bahia**. 2011, 174f. Dissertação (Mestrado em Saúde) Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

POCHMANN, M; Martins, A. C.; COSTA, L. C.; MANDALOZZO, S.S.N.; A necessidade de proteção aos trabalhadores catadores de materiais recicláveis. São Paulo, **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 9. Região**, São Paulo, v. 32, p. 37-72, 2007.